

8- A LIBERTAÇÃO DO ESPÍRITO

8.1- Os Quatro Nós Mestres

- Toda purificação é uma libertação, um deixar para trás - é um livrar-se de limitação, ataduras, imperfeições e confusões obscurecedoras:
 - purificação do desejo: liberdade do prana psíquico;
 - purificação das emoções erradas e reações problemáticas: liberdade do coração;
 - purificação do obscuro e limitado pensamento da mente sensorial: liberdade da inteligência;
 - purificação da mera intelectualidade: liberdade da gnose.
- A libertação tem sempre um lado positivo e um lado negativo, um rejeitar e um assumir:

NEGATIVO	POSITIVO
Libertação dos principais grilhões, os nós mestres da alma-natureza inferior: DESEJO - EGO - DUALIDADES - 3 GUNAS	Ser universal em alma, transcendentalmente uno em espírito com o Divino

Uma liberdade de auto-extinção ou auto-imersão no absoluto não é a nossa meta.

8.2- O Desejo

- Tem um duplo *nodus* na natureza inferior:

Um nó interior no prana	Um nó sutil na alma
<ul style="list-style-type: none">• Uma ânsia da força vital nos instrumentos:<ul style="list-style-type: none">- nas emoções: uma ânsia no coração;- na inteligência: uma ânsia, preferência de estética, ética, opiniões e julgamentos.	<ul style="list-style-type: none">• A buddhi como um primeiro suporte:<ul style="list-style-type: none">- uma vontade pela qual o secreto Espírito impõe em seus membros mais exteriores toda sua ação e retira delas um ativo deleite de seu ser.

- Quando a alma individual se afasta da verdade universal e transcendental de seu ser, se inclina em direção ao ego, tenta fazer dessa vontade uma coisa sua, uma energia pessoal separada, aquela vontade muda seu caráter, ela se torna um pressionar:
 - cria prazer e dor;
 - se transforma em cada instrumento em uma vontade de desejo, um querer, um ansiar intelectual, emocional, dinâmico, sensorial ou vital.
- Mesmo quando os instrumentos em si são purificados de suas particulares espécies de desejo, esse imperfeito tapas pode permanecer. Se permitido persistir, irá reacender os desejos prânicos. Essa semente espiritual, ou início do desejo deve ser renunciada, lançada fora por:

Modo Passivo	Modo Ativo
Ser interiormente imóvel, sem esforço, desejo, expectativa ou qualquer direcionar-se para a ação.	Ser imóvel e impessoal na mente, mas permitir à suprema Vontade agir através dos instrumentos purificados.

8.3- O Ego

- A ação do ego, a ação separativa do ser, é a pedra angular de todo o embaraçado labor da ignorância e do cativo. Enquanto não se é livre do sentido de ego, não pode haver nenhuma liberdade real.
- O assento do ego está na buddhi (suporte principal do sentido de ego):
 - é uma ignorância da mente e razão discriminadoras que discrimina incorretamente e toma a individualização de mente, vida e corpo por uma verdade de existência separativa, e são desviadas da verdade reconciliadora maior da unidade de toda a existência.

- No homem, é a idéia de ego que sobretudo suporta a falsidade de uma existência separativa:

Livrar-se dessa idéia (existência separativa) estabelecer-se na idéia oposta de unidade, do si, do uno, do espírito uno, o ser uno da natureza	Purificar os instrumentos inferiores (mente sensorial - prana - corpo) de desejo, querer, vontade egoísticos, paixão egoística, emoção egoística, e a própria buddhi de idéia e preferência egoísticas
--	--

- Lançar fora o sentido ativo de ego não é suficiente. É necessário substituí-lo por uma unidade com o Divino transcendental e com o Ser universal.
- A fonte do ego é uma deformação de uma verdade de nosso ser espiritual:

Há uma existência, um si supremo, espírito transcendente, uma alma de existência atemporal, um eterno, um divino, ou supra-divino, um grande Espírito universal.	O indivíduo é um poder consciente de ser do Eterno, capaz eternamente de relações com ele, mas uno com ele em cada cerne de realidade de sua própria eterna existência.
--	---

- Quando a alma se inclina em direção à limitação mental, ocorre um certo sentido de separatividade espiritual que leva ao sentido-de-ego: ignorância, esquecimento da unidade.

Para livrar-se dessa separatividade, o modo proposto pelo Yoga integral é:
- Um elevar-se e entregar-se de todo ser ao Divino -

- Essa é a libertação integral do ego. Nós nos tornamos unos em espírito e consciência e vida e substância com o Divino, e ao mesmo tempo nós vivemos e nos movemos e temos um variado deleite daquela unidade.
- A vontade para o ser separativo imperfeito, que faz a alma na Natureza tentar individualizar a si própria, é que traz esse movimento errado e cria o ego. Desviar-se desse desejo original é portanto essencial:

Voltar-se para a Vontade sem desejo

- Essas duas coisas são uma, a essência da mukti - libertação do Espírito:
 - libertação da vontade que é da natureza do desejo;
 - libertação do ego.